

## Sindicato Rural capacita profissionais para trabalhar com tratores

Trabalhadores em propriedades rurais estão aperfeiçoando seus conhecimentos através de cursos organizados pelo Sindicato Rural em parceria com a Faesp e o Senar.

Comprometido em atender as necessidades do campo, o Sistema FAESP/SENAR em parceria com o Sindicato Rural de Araraquara capacitou mão de obra para atuar na área de mecanização agrícola. O curso “Operação e Manutenção de Tratores”, segundo o coordenador regional do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, ofereceu uma qualificação completa para produtores e trabalhadores rurais da região que desejam trabalhar com mecanização.

No final de agosto em Gavião Peixoto o instrutor Marcelo Perrone Ribeiro ministrou curso para trabalhadores rurais interessados em operar máquinas agrícolas, como tratores. O curso durou pelo menos cinco dias.

“Este é um trabalho que realizamos com enorme satisfação pois num momento como este da pandemia, torna-se imprescindível buscarmos alternativas e a possibilidade de que o trabalho rural possa se adequar a esta nova realidade de mercado”, justificou o coordenador João Henrique que neste ano de 2021 já organizou mais de 150 cursos, através da parceria com



o Senar e também a Faesp.

Já o instrutor Marcelo Perrone Ribeiro diz que além de conhecer melhor o equipamento com o qual está trabalhando, o participante do curso tem aulas que proporcionam conhecimentos que garantem outras vantagens para o produtor rural. “Nós chamamos o trator e os implementos de conjunto mecânico, e as aulas servem para que o trabalhador saia daqui preparado para entender o funcionamento da máquina, evitando perdas, acidentes e principalmente, aumentando a vida útil do trator”, ressaltou.

Um dos participantes do curso, que por sinal já trabalha como operador em uma propriedade e, no curso, conheceu mais sobre a ferramenta de trabalho dele, destacou que “durante as aulas práticas nós tracionamos implementos, grades, esparramadeiras, aprendemos a operar as máquinas e conservar os equipamentos, trabalhando com mais qualidade do serviço. As máquinas agrícolas estão

se modernizando e se a gente não se atualizar, vamos ficar pra trás e fora do mercado de trabalho”, concluiu.

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas, argumenta que o treinamento atende a uma demanda do setor rural que exige mão de obra qualificada para o desempenho das atividades no campo. “Os benefícios alcançados vão desde a redução de problemas no maquinário com a manutenção preventiva, a queda de custos e do número de acidentes de trabalho. É um curso muito procurado na região, tanto pelos trabalhadores, quando pelos proprietários”, disse.

O sindicato do qual Nicolau é presidente serve como ponte para a Faesp e o Senar organizarem o evento; os participantes não pagam para aprimorarem seus conhecimentos: tanto a inscrição quanto a alimentação são totalmente gratuitos, sendo esta uma forma de estimular a integração do trabalhador no processo de qualificação.

## Sindicatos Rurais da região se reúnem com presidente do Sebrae nesta sexta em Araraquara



Presidente Nicolau de Souza Freitas, recepciona Tirso Meirelles, no Sindicato Rural.



Vários assuntos foram focados durante o encontro em Araraquara; posteriormente os presidentes dos sindicatos participantes deverão repassar essas informações e orientações aos produtores da sua base territorial.

O presidente do Sebrae, Tirso Meirelles, que também é vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) reuniu-se na sexta-feira (26) em Araraquara com mais de 20 presidentes de sindicatos rurais da região central do Estado de São Paulo. O encontro está previsto para a sede do Sindicato Rural de Araraquara.

O encontro é de cunho técnico, diz o presidente Nicolau de Souza Freitas, do Sindicato Rural no município. “Ocorre que com as demandas recebidas durante as ações da FAESP ITINERANTE ocorridas em 2020 e 2021, agora está sendo desenvolvido um

conjunto de projetos integrados em parceria com a Secretaria de Agricultura, o SENAR-SP e o SEBRAE-SP visando buscar soluções para os principais desafios do setor na atualidade”, comenta o dirigente.

A Caravana Itinerante do Sistema Faesp/Senar-SP (Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de São Paulo e o Sistema Nacional de Aprendizagem Rural de São Paulo), vem percorrendo o Estado para apresentar as ações realizadas pela entidade, bem como ouvir as demandas dos produtores rurais.

Os sindicatos rurais que compõem uma ampla área nesta região deverão trabalhar junto com a federação para a realização dos chamados “Projetos Integrados”, que envolvem alguns temas importantes, como por exemplo, o Plano Safra 2021/2022, lançado pelo Governo Federal em junho, que recebeu aumento de 6,3%. Serão R\$ 251,2 bilhões destinados para suporte à manutenção do bom desempenho do setor.

Também será falado sobre o socorro emergencial de R\$ 100 milhões obtido pela federação em articulações com o Governo de São Paulo. A ajuda será disponibilizada para os

produtores rurais com prejuízos por conta das geadas e crise hídrica.

Outro tema que deverá entrar na pauta das discussões é sobre o anúncio feito pelo governo do Estado destinando R\$ 30 milhões para o Seguro Rural: serão debatidos pontos de melhoria do seguro de modo a proteger o agricultor contra eventuais perdas na lavoura.

Os participantes desta reunião receberão orientações do Departamento Técnico da Faesp para manter o nível da eficiência e qualidade agropecuária, orientar as atividades no campo de modo a reduzir os prejuízos causados pelas geadas, crise hídrica e seca no campo.

Outro tema debatido no encontro será a campanha da “Operação Corta-Fogo”, promovida pela Secretaria de Estado de Infraestrutura e Meio Ambiente, com apoio da Faesp e Sindicatos, para orientar sobre práticas contra incêndios florestais; e a vacinação contra a febre aftosa para rebanhos bovinos e bubalinos para erradicar a enfermidade no território paulista e garantir a efetiva imunização.

# Demandas serão transformadas em projetos

Projetos integrados vão ligar o produtor rural ao empreendedorismo com o objetivo de criar novos cenários e um agro moderno.



**Tirso Meirelles, presidente do Sebrae e vice-presidente da Faesp**

Ao longo desta semana, o Projeto FAESP/SENAR-SP Itinerante voltou para a estrada e visitou 8 sindicatos rurais nas cidades de Barretos, São José do Rio Preto, Araçatuba, Presidente Bernardes, Assis, Avaré, Bauru e Araraquara para conversar com presidentes de sindicatos rurais, coordenadores, representantes da CATI-CDRS, das secretarias de agriculturas locais e lideranças regionais, que foram mobilizadas em cerca de 200 municípios, formando uma importante rede de apoio e integração.

Em Araraquara na última sexta-feira (27) esteve o presidente do Sebrae, Tirso Meirelles, que também é vice-presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) para se reunir com 25 presidentes de sindicatos rurais da região central do Estado de São Paulo. A reunião ocorrida na sede do Sindicato Rural de Araraquara teve característica técnica por conta das demandas que a FAESP vem recebendo em 2020 e 2021 dentro do projeto Faesp Itinerante. Pedidos e sugestões apresentados agora vão se transformar num conjunto de projetos integrados, mobilizando a Faesp, o Senar e o Sebrae para a apresentação de soluções, explicou Tirso Meirelles.

No encontro, além de ouvir as demandas dos produtores por meio da rede sindical, houve a apresentação dos “Projetos Integrados”

que, liderado pelo Sistema FAESP/SENAR-SP, Secretaria da Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Sebrae-SP e Sindicatos Rurais, vem atuando no interior do Estado e levando soluções efetivas ao público rural, como as articulações que culminaram no socorro emergencial aos produtores atingidos pelas geadas, novo volume de recursos para o seguro rural e a ampliação de crédito do Funcafé. “Agora estamos fortemente trabalhando para mitigar os impactos da crise hídrica e das queimadas florestais, com uma campanha de conscientização nas praças de pedágios chamada corta-fogo”, afirmou Tirso Meirelles, vice-presidente da FAESP.

O Estado de São Paulo foi dividido em regiões sendo escolhida uma cidade sede para que vários sindi-

catos rurais apresentem sugestões, quer dizer – mostrar os problemas que afetam aquela região. No caso de Araraquara também foi levantado debate sobre a adesão ao PRA (Programa de Regularização Ambiental) que nada mais é que o conjunto de ações ou iniciativas a serem desenvolvidas por proprietários rurais com o objetivo de adequar e promover a regularização ambiental de cada imóvel rural, explicou o coordenador regional do Senar e diretor do Sindicato Rural, João Henrique de Souza Freitas.

Segundo João Henrique há muita indefinição ainda sobre a liberação do PRA e a forma com que o produtor rural terá que se comportar para regularizar sua propriedade. “O prazo para essa regularização termina no dia 31 de dezembro”, completou.

Cada estado implantará seu próprio programa, definindo regras e procedimentos que os proprietários deverão seguir, através de decretos e instruções normativas. No estado de São Paulo, o PRA foi instituído pela Lei nº 15.684/2015 e regulamentado pelo Decreto nº 61.792/2016. No entanto, está suspenso por uma liminar editada pelo relator Sérgio Rui e publicada em 30 de maio de 2016.



**João Henrique de Souza Freitas, coordenador regional do Senar**



**Presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas agradecendo a presença dos sindicatos do interior**



**Adriana Menezes, diretora da Faesp e presidenta do Sindicato Rural de Itu**



# SINDICATO RURAL E SENAR PREPARAM NOVA TURMA DE EMPREENDEDORES PARA O TURISMO RURAL



Ângela Nigro, instrutora do Senar, sentada num banco que virou atração para fotos e vídeos que circulam nas redes sociais



A instrutora do Senar, Ângela Nigro, vem trabalhando ativamente para formar novos empreendedores rurais que vão atuar no fortalecimento comercial da Rota do Ciclista na região de Bueno de Andrada.

Nesta quinta (19), sexta e sábado será realizado o sexto dos 10 módulos programados dentro do Curso Turismo Rural, organizado pelo Sindicato Rural de Araraquara e o Senar SP, onde são discutidos e organizados os atrativos turísticos da nossa região.

Segundo a instrutora do Senar, Ângela Nigro, se trata de um programa de qualificação para turismo rural com uma carga horária de 240 horas distribuídas num período de oito meses. É verdade que a pandemia provocou alterações profundas na forma de realização, no entanto, o ponto fundamental que é a capacitação dos trabalhadores – isso vem sendo mantido e com o compro-

metimento de todos os participantes. Os módulos abordam conhecimentos sobre potencialidade e oportunidade de negócios turísticos no meio rural; sustentabilidade, oportunidade e desenvolvimento de produtos e negócios turísticos; prevenção de acidentes no ambiente rural; condução de turismo; hospedagem em áreas rurais e atendimento ao cliente; meios de alimentação e comercialização de produtos e negócios turísticos no meio rural.

Ângela assegura que os participantes serão qualificados para uma nova oportunidade de negócios, fomentando o turismo rural em toda a região, que possui grande potencial de beleza e muitas curiosidades. A característica básica da capacitação é a de agregar valor à propriedade rural e aos produtos e culturas existentes na região, aliados às habilidades e vocações do produtor rural e sua família.

O programa qualificará vários empreendedores de turismo. Ao todo estão sendo atendidas pessoas do Assentamento Monte Alegre, diretamente envolvidas na cultura de produtos hortifrutigranjeiros e que mantém uma interação muito forte com a Rota do Ciclista, caminho utilizado pelos “tri-

lheiros das bikes”, principalmente nos fins de semana.

Após cinco módulos realizados uma das participantes do curso se mostra animada com as explicações e conhecimentos repassados durante a qualificação por Ângela Nigro. Para ela, o curso já acrescenta novos conhecimentos, novas amizades e certamente uma organização profissional para seus negócios e um melhor atendimento aos clientes que terá futuramente.

Segundo o coordenador do Senar, engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas, os produtores rurais, as entidades e empresas do setor (hotéis, agências de turismo, restaurantes e serviços de apoio) são os maiores beneficiados com a realização do curso. O programa conta com a parceria do Sindicato Rural de Araraquara, mas também envolve Sebrae, Itesp e a CATI, cada um através do seu escritório regional.



O campo começa a se voltar para os seus costumes e se envolver com a cidade



João Henrique Souza Freitas, coordenador do Senar



Nicolau de Souza Freitas, presidente do Sindicato Rural de Araraquara

## POTENCIALIDADE DE ARARAQUARA

Sendo uma região aprazível que conta com uma gama de recursos para desenvolver e aumentar o turismo num raio de até 50 quilômetros, os “bikeiros” já encontram durante seus passeios uma diversidade de atrações já mostradas durante o curso, destacando-se as cachoeiras, antigas fazendas e construções históricas. “Aproveitar profissionalmente a vocação turística existente na região de Araraquara é uma nova oportunidade de ascensão na economia local e mais uma alternativa de renda para o homem do campo”, afirma João Henrique.

Ângela Nigro conta que desenvolver nos produtores rurais as técnicas de capacitação, e, dar a cada um o modelo apropriado de gestão para o negócio em

ambientes saudáveis é o caminho natural para um futuro em que – muita gente dará um valor ainda maior à natureza.

O presidente do Sindicato Rural de Araraquara, Nicolau de Souza Freitas entende que a entidade cumpre sua missão de organizar e junto com os demais parceiros permitir que exista o fornecimento de ferramentas para identificar e implantar negócios de turismo. Tudo isso de acordo com os recursos encontrados no meio, aliados às habilidades e vocações do produtor rural e sua família.

O dirigente diz que além das produções tradicionais, o campo vem se tornando cada vez mais atrativo para novas atividades como o turismo rural, modalidade em expansão no Brasil. “É uma viagem ligada às raízes agrárias, valorizando a paisagem, gastronomia, estilo de vida e tradições das famílias

que vivem longe dos centros urbanos”, ratifica.

Nicolau por ter vivido uma grande parte da sua vida no campo e ter portanto experiência suficiente para poder contribuir com o bem estar do pequeno produtor rural, sente que os participantes até o final do programa vão estar cientes sobre a importância do estudo das atividades, a gestão de empreendimentos, pontos de venda, hospedagem, alimentação, atendimento, gastronomia, organização de eventos. “Isso é o que podemos oferecer, mas é imprescindível que exista o comprometimento em se capacitar”.

Atualmente, o turista rural é motivado também pelo que é produzido nas propriedades rurais, principalmente de produtos orgânicos, produções artesanais e lazer.

Com novos empreendedores a Rota do Ciclista vai ficar ainda mais forte







■ CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

## Técnicas de combate a incêndios capacitam trabalhadores rurais na Fazenda Maringá

Com uma estiagem que supera os anos anteriores o Sindicato Rural e o Senar socorrem usineiros e produtores rurais com cursos específicos que formam profissionais que atuarão no combate a incêndios nas propriedades.

Nos dias 21 e 22 de julho aconteceu na Fazenda Maringá, em Nova Europa, propriedade da Citrosuco, o Curso Incêndio – Prevenção e Combate no Campo, onde as técnicas passadas aprimoram o desempenho já realizado pelos trabalhadores. O momento, segundo o engenheiro agrônomo e coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas, é importante, pois vai ao encontro das necessidades dos produtores rurais neste período de estiagem.

“Face a evidência de casos de incêndio na vegetação, cresce a necessidade dos treinamentos de proteção, onde a sua importância está inclusa



Participantes do curso ao lado do instrutor Eduardo e do coordenador do Senar, João Henrique

nas normas regulamentadoras, que deixa claro como evitar ou minimizar os princípios de incêndios, como também adotar o método correto de combater o incêndio, propriamente dito, explica o coordenador.

Segundo ele, cada dia cresce o número de casos de incêndios na vegetação, devido o despreparo muito natural do trabalhador rural e das empresas na prevenção e combate a incêndio, e é lamentável perceber

o aumento dos casos que trazem prejuízos enormes tanto a vida humana, quanto aos recursos naturais e ambientais.

João Henrique é incisivo ao dizer que “se todos disponibilizassem um tempo para investir no combate ao incêndio, os índices não seriam tão preocupantes e com tantos danos ambientais e materiais”. Ele se refere às empresas que na maioria das vezes sofrem prejuízos e conse-



quências, pois o curso é totalmente gratuito.

Um dos participantes do curso diz que “o Sindicato e Senar ofereceu durante esses dias, um treinamento

muito bom. Acredito que todos nós aprendemos bastante, e estamos levando, coisas novas para a vida, tanto profissional, quanto pessoal, pois ensinamentos nunca é demais. Agradeço bastante a oportunidade, e parabeno

a todos”, comentou.

O professor Eduardo, instrutor do curso, comenta que “para evitar os danos causados pelo fogo é preciso conhecê-lo, compreender o seu me-

canismo de atuação e os métodos de prevenção e combate”.

Por essa razão, continua o instrutor, mostramos neste curso como os produtores e trabalhadores rurais podem proteger as propriedades, de forma legal e correta, entendendo como ocorre a combustão e a propagação do fogo, seu comportamento de acordo com o ambiente, seus impactos, linhas de defesa, estratégias de controle, manejo e combate. Mostramos, ainda, que situações de descontrole do fogo podem causar incêndios e atingir grandes áreas de vegetação (flora), seu animais (fauna) e os agentes naturais do solo.

## Nova Europa busca por novos cursos de capacitação

Municípios da região que formam a base territorial do Sindicato Rural já se mobilizam para contratação de cursos do Senar SP, visando qualificar trabalhadores

Com o objetivo de formatar uma grade de cursos e programas de capacitação profissional para o ano que vem, os vereadores da Câmara Municipal de Nova Europa visitaram na semana passada o Sindicato Rural de Araraquara e fizeram uma série de reivindicações. Neste encontro o município esteve representado pelos parlamentares – Jorge Palhares (presidente da Câmara Municipal) e os vereadores Edenílson Natal Giro e Marcos Gimenez.

Nestes últimos anos o envolvimento da cidade com os cursos promovidos pelo Senar SP e organizados pelo Sindicato Rural em parceria com a Prefeitura de Nova Europa tem sido bem expressivo, garantindo a formação principalmente de jovens que acabam tendo acesso ao mercado de trabalho.

Palhares disse que – estes cursos são de grande valia, principalmente no momento em que buscamos condições de retomar a economia: “Nova Europa



**Encontro dos vereadores de Nova Europa com diretores do Sindicato Rural: Nicolau de Souza Freitas e João Henrique**

com os programas do Senar pode acelerar a retomada econômica de pequenas empresas voltadas a diversos ramos de atividade, aumentando as oportunidades de negócios”, comentou o vereador.

São cursos de aprendizado em temas como as novas tendências de consumo das pessoas ou até mesmo de capacitação para outras atividades dentro da agricultura ou serviços municipais. “Com estes programas vamos formar profissionais e manter a mão de obra no município através de cursos totalmente gratuitos”, argumentou.

A expectativa do Senar e do Sindicato Rural é beneficiar dezenas de trabalhadores com técnicas e estratégias

para aumentar o número de pessoas com especialidade em alguma atividade melhorando o processo empregatício. Na oportunidade os vereadores de Nova Europa foram recebidos pelo presidente do sindicato, Nicolau de Souza Freitas e o coordenador do Senar SP, João Henrique de Souza Freitas.

O presidente do sindicato afirmou aos visitantes que – o Senar-SP está sempre preocupado em proporcionar cursos atualizados para a capacitação do homem do campo. “É de suma importância que os profissionais se qualifiquem para que eles possam executar suas atividades com maior clareza, precisão e segurança”, completou.



## Sindicato Rural e Senar realizam mais um curso de eletricitista em Santa Lúcia

Novos eletricitistas estão na praça. Eles foram capacitados pelo Senar e Sindicato Rural de Araraquara e já podem atuar no mercado recebendo em média de R\$ 100 a R\$ 150 por dia.

No período de 17 a 20 de agosto foi realizado no município de Santa Lúcia o curso de Eletricitista envolvendo técnicas de baixa tensão. O programa faz parte de uma grade sugerida pela Prefeitura do Município, visando a capacitação de pessoas interessadas em aprender e ingressar no mercado de trabalho.

O curso durante seus três dias de realização contou com aulas teóricas e atividades práticas. Diversas situações foram abordadas, como noções básicas sobre eletricidade, materiais utilizados, ferramentas e instrumentos necessários e técnicas de instalações. E tudo levando em conta a segurança.

Para o coordenador regional do Senar, João Henrique de Souza Freitas o curso regido por normas protocolares é mais uma oportunidade para formar empreendedores e profissionais interessados em ingressar no mercado de trabalho, num momento em que se busca uma retomada e um giro positivo para a economia local.

O instrutor Wilson, que pertence ao Senar SP, explica que durante a formação, os alunos aprenderam como identificar e calcular a tensão elétrica, corrente, resistência e potência. Esse conhecimento também dará subsídio para eles identificarem qual



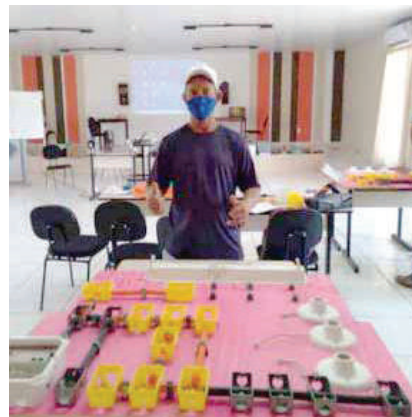
Curso realizado teve a duração de três dias em Santa Lúcia que faz parte da base territorial de Araraquara

tipo de sistema será utilizado visando atender às necessidades de cada cliente.

Atualmente, a diária de um eletricitista profissional é calculada no mercado em uma média entre 100 a 150 reais, ou pode ser cobrado

25 reais por ponto trabalhado, como tomadas, lâmpadas e interruptores. Uma das vantagens para o profissional eletricitista é que uma única diária já custeia o valor investido nas 3 principais ferramentas que o profissional precisa para executar os serviços de substituição de tomada e de luminária, como explica o coordenador João Henrique de Souza Freitas.

Já o instrutor salienta que durante o curso, é interessante entender esse contexto em que os alunos vivem para identificar as necessidades de como empregar a eletricidade nessa realidade. “Nosso intuito é garantir a formação profissional deles para inserí-los no mercado de trabalho”, argumenta Wilson enfatiza o instrutor que aponta duas formas dessa inserção ser alcançada – como contratado por uma empresa e também como autônomo.



Jovens entram no mercado de trabalho em Santa Lúcia



Serviço finalizado, uma alegria para os novos profissionais



■ CURSO CONCLUÍDO

## Sindicato Rural encerra em Gavião curso para operadores de máquinas

A formação de novos profissionais para o mercado de trabalho, dentre os quais quatro mulheres, mostra o interesse do público feminino por uma nova atividade

Foi concluído nesta sexta-feira (3) o curso promovido pela Federação de Agricultura do Estado de São Paulo (FAESP) e o SENAR SP em parceria com o Sindicato Rural de Araraquara e apoio da Prefeitura Municipal de Gavião Peixoto, visando habilitar novos operadores de máquinas e equipamentos agrícolas.

Durante 10 dias, em quatro etapas, com aulas práticas e teóricas, sete dos oito alunos que iniciaram, terminaram operando máquinas do tipo Retroescavadeira, Trator Agrícola, Pá Carregadeira e Motoniveladora.

Para ambos os sexos, completaram o curso; três homens e quatro mulheres, todos, cada qual com sua história de vida, porém Ornan, Emanuel, Leonildo, Franciele, Cláudia, Michele e Marlene, todos, indistintamente, com sonhos de dias melhores, agradecidos pela oportunidade de terem alcançado novos conhecimentos.

O engenheiro Edvaldo Piatti, coordenador do curso, ressaltou o empenho de todos, que serão certificados pelo SENAR SP, mais que isso, disse



Curso teve a duração de 10 dias, em quatro etapas

Instrutor Edvaldo Piatti, do Senar SP



à nossa reportagem, através de live feita ao final pelo repórter Tadeu Alves, que os concluintes saíam aptos para o mercado de trabalho.

Convém lembrar, comentou o diretor Marcelo Xavier Benedetti, do Sindicato Rural, que em curso realizado em maio deste ano, com as mesmas características – 30% dos formandos

depois de quinze dias já estavam trabalhando com carteira assinada.

Também estiveram presentes ao final do curso Marcelo Xavier Benedetti, representando o Sindicato Rural de Araraquara e Geancarlo Santos, secretário de Inclusão Social da Prefeitura Municipal de Gavião Peixoto.



diretor do sindicato, Marcelo Benedetti ao lado do Instrutor Edvaldo Piatti, do Senar SP



Gratos pela oportunidade, participantes do curso desejam trabalhar profissional

# Com cursos específicos, Sindicato Rural busca ensinar combate a incêndios

Com o apoio da Faesp e do Senar, o Sindicato Rural de Araraquara aumenta o número de cursos para formar profissionais que auxiliem no primeiro combate a incêndios em propriedades rurais. Ao mesmo tempo a parceria atende demandas de usinas e fazendas com a formação de equipes especializadas.



Neste ano os incêndios no campo aumentaram consideravelmente

Em agosto o Sindicato Rural de Araraquara organizou na Fazenda Maringá, pertencente a Citrosuco, em Nova Europa, o curso de Prevenção e Combate a Incêndio no Campo, um dos mais requisitados neste período do ano por conta dos incêndios que ocorrem, causando enormes danos às propriedades rurais e ao meio ambiente.

Ministrado pelo instrutor Bruno Ferreira Chagas, o programa de ensinamento durou três dias. Para ele – o período de estiagem e, com o tempo seco, a possibilidade de queimadas

é grande: a prevenção é a melhor alternativa, quando então entra o Senar SP com o suporte de capacitação e o Sindicato Rural para organizar os cursos após a oficialização das demandas.

Até o final da estiagem, diz o coordenador regional do Senar SP, o engenheiro agrônomo João Henrique de Souza Freitas - iniciada em abril, após “as águas de março fechando o verão”, como diz a canção popular, e que só vai terminar lá por setembro, com o prenúncio da Primavera-, muitas queimadas estão sendo registradas.

Para o instrutor, atento às necessidades dos curso de prevenção, os incêndios acontecem com maior frequência em propriedades rurais que ficam às margens das estradas, onde qualquer toco de cigarro jogado inescrupulosamente pode vir a causar um fogaréu de maiores proporções devido ao mato estar muito seco nesta época, sendo material de fácil combustão.

Mas, João Henrique considera que alguns incêndios são criminosos, outros podem ser causados por raios, e, ainda outros, por descuido na



Aulas de primeiros socorros



e também aula prática de combate a incêndio



limpeza de terrenos; até um caco de vidro, uma lata, um pedaço de metal podem ser responsáveis por dar início ao fogo que, sem controle, pode consumir grandes áreas de plantações ou matas.

A Fazenda Maringá em Nova Europa é uma das empresas agrícolas que mais cursos requisitam na atualidade, dando importância ao meio ambiente e ao seu próprio patrimônio. “Os proprietários de áreas rurais precisam ficar atentos para evitar incêndios de grandes proporções em suas lavouras, e sempre é bom reforçar as medidas de prevenção, já que fatores como o aumento da incidência de ventos, a baixa umidade relativa do ar e a falta de chuvas contribuem para que eles ocorram”, diz o coordenador do Senar.

Durante o curso, o instrutor Bruno Chagas, buscou também chamar a atenção dos participantes para os primeiros socorros – caso as pessoas entrem num processo de intoxicação pela fumaça ou algum outro tipo de risco: “Mostramos os cuidados iniciais prestados a uma pessoa, com o objetivo de manter seus sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos, temperatura e pressão arterial) e, sobretudo não agravar lesões existentes e não causar novas lesões, até que haja a chegada de socorro médico especializado, previamente acionado”, destacou.

O fogo pode causar inúmeros danos, além da queimada em si, como matar os micro-organismos do solo e destruir a matéria orgânica, consequentemente empobrecendo-o para o cultivo. Mata também os animais silvestres, deixando como saldo prejuízos com a queima de estruturas como cercas e, sendo em áreas de pastagens ou cultivos, pode inviabilizar toda a produção naquele espaço. O fogo também pode atingir a rede elétrica e provocar um aumento nos danos.

## Gavião Peixoto já reivindica cursos de capacitação para os próximos meses

Assessores da Prefeitura Municipal de Gavião Peixoto estiveram reunidos com o coordenador regional do Senar na sede do Sindicato Rural de Araraquara em busca de novos cursos para sua população



Assessores do prefeito de Gavião reunidos com João Henrique no Sindicato Rural

Assessores do prefeito Adriano Marçal, de Gavião Peixoto, estiveram na sede do Sindicato Rural de Araraquara na semana passada com o objetivo de solicitar a realização de cursos de capacitação para pequenos produtores e trabalhadores rurais. O pedido também pode se estender aos funcionários da própria prefeitura, que buscam capacitação para atendimento à comunidade em determinados serviços.

O coordenador regional do Senar SP e também diretor do Sindicato Rural de Araraquara, João Henrique de Souza Freitas disse aos visitantes que – a parceria tem de fato a missão e o propósito de levar conhecimento ao homem do campo, sejam eles trabalhadores, produtores ou familiares, abrindo oportunidades para a realização das ações nas comunidades ou municípios.

De acordo com o coordenador “as ações podem ser através de cursos de pequena duração, assistência técnica e gerencial, Formação Técnica em Agronegócio ou Fruticultura além das atividades de Promoção Social, de cursos de acordo com demandas de grupos de produtores e trabalhadores rurais”.

Nestes últimos meses, Gavião Peixoto tem reivindicado inúmeros cursos

para formação de profissionais, que no entendimento de Márcia Marçal, é um caminho para a inserção de trabalhadores no mercado de trabalho.

Os cursos geralmente ocorrem em grupos de até 15 participantes, são gratuitos e devem ser destinados a produtores, trabalhadores rurais e seus familiares. Os participantes devem ser maiores de 18 anos. Em função da pandemia algumas alterações foram processadas no conteúdo durante o período de realização, principalmente no que tange as questões da preservação da saúde, sendo o uso da máscara e a higienização como fatores preponderantes.

As solicitações dos cursos podem ser realizadas através do formulário. Após o preenchimento do formulário, o Senar avaliará as demandas de acordo com a solicitação e a vocação da região obedecendo o trinômio: necessidade, oportunidade e possibilidade orçamentária. Gavião tem preenchido todos os requisitos para estimular a realização destes cursos de capacitação.

Participaram da reunião com o coordenador João Henrique os assessores Cristiane Pavani (Chefe de Setor), Márcia Marçal (Presidente do Fundo Social) e Geancarlo Santos (Secretário de Inclusão Social).



## \*\*ARTIGO

*\*Por Maria Emília de Oliveira Souza Taddei*

# Histórias e reflexões das Mulheres do Agro Araraquara

Hoje, partilho com vocês pensamentos sobre a jornada das mulheres no agro que estão mais próximas de mim e integram o grupo Mulheres do Agro Araraquara. A primeira história, de algumas que, virão sobre as integrantes do nosso grupo. A mulher agro de hoje é: Cândida Giansante Marçal Marques!

É engraçado percebermos como gostamos de estar perto daqueles que, de alguma forma contribuíram para a formação da parte boa da nossa história. É sempre um prazer estarmos com essas pessoas, não é mesmo!

Nosso todo vai se formando por pequenas porções daquilo que, vivenciamos no nosso dia-a-dia e essas partes vão se agregando à nossa existência durante nossa jornada na terra. Dessa forma as pessoas com as quais temos contato real ou virtual participam ativamente da nossa vida, da nossa história!

Muitas vezes, quando pensamos em alguém, ou as encontramos, nos lembramos de situações, palavras ou gestos de carinho que, elas expressaram pra nós e ficamos, por um tempo, com o coração transbordando de amor pelas boas lembranças, mas na maioria das vezes, não dizemos isso pra essas pessoas.

Então, resolvi mudar de atitude e sempre que, alguma boa lembrança me vier à memória eu a partilharei com quem me proporcionou esse tempo de alegria, para assim retribuir-lhe esse sentimento bom.

Por isso hoje quero dizer à você: Cândida Giansante Marçal Marques que tenho sentido um prazer enorme em conviver com sua doçura, seu carinho, sua disposição em ajudar a todos que te cercam. Agora que, juntas fazemos o curso de Empreendedorismo Rural do SENAR e “trocamos ideias” com mais frequência percebo como se tornou forte a menina que, não deixava o entorno da sede da fazenda, “lugar das mulheres” e se transformou numa Mulher do Agro, que toma decisões, até por telefone, de procedimentos junto aos colaboradores da fazenda, que é agricultora e pecuarista respeitada na sua região que, negocia, compra e vende, define como e quando fazer as coisas, enfim é capaz de tocar à diante o legado que recebeu de seu pai que, sem dúvida

deve estar orgulhoso da “fazendeira” na qual se transformou aquela mocinha que, tanto ele poupou das dificuldades, e durezas da vida no agro!!!

Sinto que nós duas podemos perpetuar a parceria que, existiu entre nossos pais, por anos, cujo único compromisso assumido era o “fio do bigode” como eles diziam; Ao seu lado minha querida, sinto-me em casa, o que pode ser melhor que isso!!!

Então meninas, como nos chamamos carinhosamente, da união de algumas mulheres do agro, como a Cândida e outras mais, surgiu o nosso grupo que, cresce a cada mês, que agrega e fortifica mais mulheres do agro que, viviam espalhadas e sozinhas e agora têm uma referência, exemplos de luta, dedicação, perdas, muitas vitórias, enfrentamento de dificuldades, para nos lembrarem de que, a lida no agro é complexa exigindo conhecimentos de comercialização, de crédito rural, de uso de mix de produtos, de legislação, de desenvolvimento sustentável, de leis ambientais e das bolsas. Mas apesar disso tudo, compreendemos a importância de nos unirmos em torno de um objetivo comum: nossa trajetória no Agro, de contarmos nossas histórias e mostrarmos, como já disse que, temos nossos próprios desejos e sabemos estabelecer limites, não somos manipuladas ou chantageadas, não engolimos culpa.

Nós assumimos responsabilidades!!!

Nós estudamos, nos informamos.

Nós, as Mulheres do Agro, ainda não estamos satisfeitas e continuamos avançando, inspirando e ajudando mais mulheres a mudarem o que for preciso, pra se tornarem melhores como pessoas e naquilo que fazem no universo agro ao qual pertencem, como nós.

Por isso tudo é um prazer imenso participar desse grupo que, partilha sua paixão pelo agro e por isso mesmo inspira outras tantas a seguirem adiante, no mesmo caminho.

*\*Maria Emília Souza Taddei, é empresária do agronegócio, associada do Sindicato Rural e integrante do Grupo Mulheres do Agro Araraquara*

\*\*As opiniões expressas em artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores e não coincidem, necessariamente, com o informe do Sindicato Rural